



Moreira Mariz

A construção de inúmeras casas, de qualidade discutível, em setores não providos de infra-estrutura básica, não tem sido, até o momento, a melhor solução.

Habitação: problema sem solução no DF

Iara Alencar

Só com o desenvolvimento efetivo de sua região geoeconômica que por sua vez deveria integrar a um Plano Nacional de Desenvolvimento, poderia ser contido o fluxo migratório para Brasília, que ainda persiste, gerando graves problemas sócio-econômico que se representam em fatos como o ocorrido no início dessa semana na cidade-satélite de Brazlândia.

A afirmativa não traz nada de novo, mas continua sendo a opinião tanto de intelectuais como de porta-vozes do próprio governo do Distrito Federal que, no entanto, apenas ontem começou a tomar medidas reais, capazes de detectar informações sobre migrações internas através de postos que estão sendo montados pela Secretaria de Serviços Sociais em vários pontos da cidade. Em posse desses dados que tudo indica ser um «recomeço» (já que no governo anterior dele se falava), espera o atual secretário de Serviços Sociais, David Luiz Bojanovsky, obter um quadro real da situação daqueles que se deslocam para Brasília e daí proceder a elaboração de «novos planos de trabalho» para a Secretaria que dirige.

Enquanto isso, cresce a cada dia em Brasília o número de invasões, e, segundo fontes extra-oficiais, chega a 300 mil o número de pessoas que vivem de subaloções de barracos ou se abrigam em áreas invadidas como o Paranoá e Mata-Gado (lagos Norte e Sul), Fercal (Sobradinho), Vila Divinéia (Núcleo Bandeirante) Inferninho (no Gama), Fundos da Avenida Sandú e Areal (Taguatinga), Favela da Igreja da 907 Norte (perto do Ceub), Acampa-

mentos da Ceb e Telebrasilândia dentre muitas outras, invasões, no Distrito Federal.

ESPECULAÇÃO

Por outro lado, a cada nova tentativa de invasão ou aumentos dos barracos, existentes nas atuais «áreas impróprias», enfrentam os favelados, a repressão através de força policial quando, alegam eles, até as formas «engenhosas» de se sobreviver em Brasília já contam com muitos concorrentes. Uma delas, bastante difundida logo que surge uma invasão, é a especulação imobiliária na área, com «falsos favelados» preocupados em demarcar mais de um lote para o posterior aluguel dos barracos a serem edificados, denúncia essas várias vezes levada por inquilinos da invasão do Areal em Taguatinga, que continuam pedindo intervenção do GDF, no caso.

O super-povoamento que hoje se observa em Brasília, desviando a cidade de sua função precípua de centro de erradicação de desenvolvimento e não de convergência se deve, em parte como diz o arquiteto Paulo Magalhães, «a má administração dos governos anteriores, pois Brasília deveria ter sido, quando pela sua implantação, continuada através de um plano regional de desenvolvimento que só agora está sensibilizando o governo» observou.

Mas até que o programa de desenvolvimento da geoeconômica seja realmente executado, espera o governo do Distrito Federal, como se informa através de suas secretarias, minorar alguns dos problemas, dentre eles o habitacional, a cargo da Secretaria de Serviços Sociais, com a implantação dos programas PROFILURB e FICAM, para atender às populações de baixíssima renda.